

## Fonoaudiologia debate os 30 anos do SUS durante realização do 34º Congresso Nacional do Conasems



🗨️ **Fiscais debatem aprimoramento do controle do exercício profissional**

🗨️ **Fonoaudiólogo, você sabe como participar de conselhos Municipais e Estaduais?**

● <b>Editorial</b> .....	02	<b>Crefono 9</b>	Atuação fonoaudiológica nas comunidades indígenas em Roraima	30
● <b>A Voz dos Crefonos</b>		● <b>Entrevista</b>	Monia Presotto: questionário de auto avaliação em paciente com Doença de Parkinson	32
<b>Crefono 1</b>		● <b>Capa</b>	Participação da Fonoaudiologia no 34º Congresso Nacional do Conasems.....	34
Otoneurologia em Foco .....	04	● <b>Fono na Política</b>	Fonoaudiólogo, você sabe como participar de Conselhos Municipais e Estaduais?.....	37
Julho Verde fala de prevenção para o câncer de cabeça e pescoço .....	08	● <b>Educação</b>	Fonoaudiologia e desigualdade social	39
<b>Crefono 2</b>		● <b>Conselho Orienta</b>	Fiscais debatem aprimoramento do controle do exercício profissional.....	41
Fórum sobre atuação Fonoaudiológica em Processamento Auditivo .....	12	● <b>Fique de Olho</b>	Agenda de eventos da Fonoaudiologia	44
Seminário discute atuação do fonoaudiólogo em casos com comprometimento neurológico .....	14	● <b>Por dentro da Profissão</b>	eSocial tem implicações diretas com a atuação da Fonoaudiologia	46
<b>Crefono 3</b>		● <b>Saúde</b>	Fonoaudiologia e Cuidados Paliativos .....	48
O desafio das primeiras palavras .....	16			
<b>Crefono 4</b>				
Crefono 4 luta por melhorias na Fonoaudiologia Educacional para a região.....	19			
<b>Crefono 5</b>				
Conselho Itinerante em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul .....	23			
Workshop sobre Teste da Linguinha em Goiania e Distrito Federal .....	25			
<b>Crefono 6</b>				
Campanha esclarece diferença entre preço e valor e pontua valorização profissional na região .....	26			
<b>Crefono 7</b>				
Agosto Dourado: Campanha de incentivo ao aleitamento materno é realizada no RS .....	28			

# Saúde pública em evidência

Está no ar mais uma edição da Revista Comunicar. A saúde pública está em evidência em várias matérias. A principal delas é a matéria de capa em que destacamos nossa participação no 34º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. A participação no evento foi um momento importante para o Sistema de Conselhos, pois além de sensibilizar os gestores sobre a importância da Fonoaudiologia para a saúde pública dos municípios, os conselheiros se revezaram em oficinas para os congressistas no próprio stand do Sistema de Conselhos.

E ainda falando sobre Controle Social e a participação nas esferas dos Conselhos de Saúde e Educação, a matéria da editoria de 'Fono na Política' traz esse assunto que é sempre atual, pois muitas vezes o fonoaudiólogo acaba não se interessando por essa atividade porque desconhece a importância ou mesmo não tem uma orientação de como começar uma atividade como conselheiro.

Na entrevista, mostramos um estudo da fonoaudióloga Monia Presosto, sobre a versão brasileira do questionário de autoavaliação em paciente com doença de Parkinson.

Temos também o relato sobre o Encontro de Fiscais que aconteceu em São Paulo com a participação de todo o Sistema de Conselhos.

Os Conselhos Regionais também trazem matérias sobre suas ações locais.

Boa leitura!

Thelma Costa - Presidente



# Otoneurologia em foco

## Rose Maria - repórter

O Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia lançou em 2018 o “Guia de Orientação: Atuação do Fonoaudiólogo em Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio Corporal”. A publicação foi elaborada pelo Grupo de Trabalho de Otoneurologia, constituído em fevereiro do ano passado pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, que procurou reunir recomendações que esclarecessem fonoaudiólogos sobre a atuação em Avaliação Vestibular e Reabilitação do Equilíbrio Corporal, além de resguardar e descrever as competências do profissional de Fonoaudiologia nessas áreas.

Para debater aspectos da



*Participantes do Fórum Atualidades em Audição e Equilíbrio*

atuação fonoaudiológica em Otoneurologia, a partir das indicações apresentadas no Guia, o Crefono 1 promoveu em junho o Fórum Atualidades em Audição e Equilíbrio, debate que reuniu, na sede do Conselho Regional do Rio de Janeiro, fonoaudiólogos e estudantes de Fonoaudiologia. O grupo acompanhou palestras de profissionais como Guilherme Dias da Rocha (CRFa 1-13709), que participou do GT de Otoneurologia e da elaboração do Guia de Orientação, Anna Carolina Marques Parella de Barros (CRFa 1-13869-2) e Ana Cláudia Candelot (CRFa 1-11437), fonoaudiólogos com experiência em avaliação e reabilitação do equilíbrio.

Em pauta, perspectivas atuais para avaliação vestibular abrangente, o desa-

fio de atender pacientes com hiperacusia e recomendações para o sucesso terapêutico na reabilitação vestibular. “Divulgar o Guia fez parte do todo, mas não foi nosso objetivo principal. Atuo na área há 10 anos e o que nos impulsionou a promover esse encontro foi discutir com a classe os desafios que enfrentamos no dia a dia profissional”, afirmou Guilherme Rocha.

Para ele, o grande desafio da atualidade é criar independência e fazer com que a população saiba que pode procurar um fonoaudiólogo quando precisar de atendimento para sintomas de falta de equilíbrio. “Essa é uma área de atuação que precisa ser mais abraçada pelo Fonoaudiólogo. Em especial, pelos profissionais do Rio

Da esquerda para a direita: Anna Carolina Marques Perella de Barros, Guilherme Dias da Rocha e Ana Cláudia Candelot



de Janeiro. Trouxemos para o debate procedimentos que estão sendo feitos fora do Brasil e que já são uma tendência mundial em avaliação e reabilitação do equilíbrio”, contou.

Guilherme Rocha acredita que quando as operadoras de planos de saúde passarem a credenciar Fonoaudiólogos para atendimento em processos otoneurológicos, isso representará um grande avanço. “Mas não podemos simplesmente esperar que isso aconteça.

Devemos divulgar que o paciente ou cliente pode procurar um Fonoaudiólogo para intervenção nessas questões. Nossa ferramenta é o diagnóstico funcional. E o encontro no Rio de Janeiro foi muito interessante, porque viabilizou ações de rede, de troca de experiências e integração entre profissionais que têm interesse ou já atuam na área. Devemos ocupar mais espaço. A sociedade precisa disso”, enfatizou Guilherme.

O fonoaudiólogo pode ajudar, e mui-

to, pacientes com hiperacusia – quando os sons rotineiros incomodam tanto que as alternativas encontradas para possibilitar conforto são o isolamento e a exclusão social. “Os estudos vêm sempre do exterior, mas trabalhamos com a estatística de que a hiperacusia pode acometer 2% da população adulta no mundo, segundo a Associação Britânica de Zumbido”, disse Anna Carolina Perella de Barros. A profissional alertou que protetores auriculares no dia a dia podem até agravar os sintomas e a terapia de enriquecimento sonoro para readaptação é fundamental. “É um trabalho de formiguinha, mas muito gratificante”, garantiu.

Já Ana Cláudia Candelot, ao enumerar as dez recomendações para o sucesso terapêutico na reabilitação vestibular, concordou que o melhor é o estímulo gradativo. Para ela, a realidade virtual, muito usada em consultórios, pode ser “muito legal” e ideal para algumas situações, mas não é só isso. “O melhor estímulo é o natural. E fazer *follow up* também é muito importante”, ensinou.

Para os três profissionais, o Fonoaudiólogo devidamente capacitado está habilitado para realizar a avaliação e reabilitação do equilíbrio corporal, bem como fomentar e incentivar pesquisas na área. “Temos muito que cres-



cer e precisamos nos unir e nos especializar cada vez mais para cumprirmos bem nosso papel frente às questões otoneurológicas”, arrematou Guilherme Rocha.

Para fazer o download do Guia de Orientação: Atuação do Fonoaudiólogo em Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio Corporal [clique aqui](#) ou na imagem acima. ■

# Julho Verde fala de prevenção pa

Fotos: Rose Maria



Vítor Gomes (agachado, à esquerda), numa das ações do Julho Verde no INCA



Fonoaudiólogo Flávio Coutinho na ação de conscientização do HFB

## Rose Maria - repórter

Os meses têm cores, quando se quer colorir os dias com ações de conscientização sobre a importância da prevenção. Novembro é azul (prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata). Outubro é rosa (prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo do útero). Setembro pode ser azul ou amarelo – azul, em homenagem à comunidade surda e amarelo, prevenção ao suicídio. E julho é verde, já que o Dia Mundial de Conscientização e Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço é comemorado em 27 de julho. Assim, durante todo o mês, aconteceu a cam-

panha nacional Julho Verde, que teve como objetivo promover atividades de conscientização e informação para prevenir esse tipo de câncer.

O câncer mais comum na cabeça e pescoço é o de boca, sendo que, no Brasil, é o quinto câncer mais frequente entre homens. Essa doença, segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer, afeta em média 15 mil pessoas ao ano, sendo que seis mil vão a óbito. O principal fator é o tabagismo que, aliado ao alcoolismo, faz com que a incidência da doença seja até seis vezes maior.

“É um tratamento caro. E o impacto na qualidade de vida é alto e perma-

# Para o câncer de cabeça e pescoço

nente”, alerta Andressa Freitas (CRFa 1-11384), Fonoaudióloga do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Segundo ela, os sinais são marcantes, como rouquidão e ferida na boca que não cicatriza. “Das campanhas de divulgação e prevenção são muito importantes”, completou.

No Instituto Nacional de Câncer, no Centro do Rio de Janeiro, a campanha de conscientização foi realizada em julho por iniciativa do paciente Vítor Gomes, laringectomizado há 11 anos, que integra o Coral de Laringectomizados do INCA. “Quando fui informado que estava com câncer de laringe foi um susto. Susto maior ainda foi saber que se eu tivesse me consultado uns seis meses antes, eu poderia ter a possibilidade de um tratamento não tão agressivo, como ocorreu com a laringectomia total. Hoje, me sinto na obrigação de divulgar e esclarecer, da melhor maneira possível, junto a profissionais com competência na área, a informação sobre prevenção que faltou na minha época. Criei uma página de laringectomizados no Facebook, que foi tornando a causa visível. Até que surgiu, em 2017, o convite para fazer a

primeira campanha. A de 2018, então, foi uma maravilha, pois a informação e prevenção sobre qualquer doença é a melhor maneira de se chegar a uma amenização do problema”, contou Vítor Gomes, que se sente “cada vez melhor” em favorecer mais “qualidade de vida para todos”.

Hospitais federais e estaduais também abraçaram a causa. No Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), o Julho Verde foi celebrado em 26 de julho pelo Grupo de Apoio aos Laringectomizados Totais (GALT) do Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da unidade. O evento aconteceu na Praça da Liberdade do hospital, com a presença de pacientes, familiares e profissionais de saúde, que assistiram a apresentação do Coral Nossa Voz, formado por pacientes laringectomizados totais. Com a colaboração da Coordenação de Atenção Comunitária e Voluntariado, aconteceram palestras, como a do geneticista Abílio Santa Rosa, que falou para os pacientes reabilitados e que ainda lutam por sua recuperação. O fonoaudiólogo do Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do HFB, Flávio Coutinho (CRFa 1-12535), também enfatizou

a importância do tratamento, prevenção e, acima de tudo, de perseverança.

No Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), ligado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Fonoaudióloga Caroline Peixoto (CRFa 1-11967) conta que o Julho Verde aconteceu em dois momentos, com apoio da Associação de Câncer de Boca e Garganta com material de divulgação. No dia 27 de julho houve uma manhã de palestras multiprofissionais para pacientes e acompanhantes e, na tarde de 30 de julho, a equipe de Fonoaudiologia panfletou em frente ao Hupe, em Vila Isabel, zona norte do Rio, distribuindo folders informativos.

As palestras no Dia Mundial de Conscientização e Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço reuniu Fonoaudióloga, Cirurgião de cabeça e pescoço, Nutricionista, Dentista, Assistente social e Psicóloga. “Compareceram pacientes que iniciariam o tratamento, outros que já estavam em acompanhamento e até quem já havia terminado o tratamento. Alguns expuseram algumas dificuldades e assim foram realizados encaminhamentos”, detalhou Caroline.

Na semana seguinte às palestras, a profissional lembra que um paciente em acompanhamento fonoaudiológico admitiu estar mais atento às pessoas

próximas e que ele próprio orientou uma vizinha a procurar um médico, quando ela comentou que já estava há dois meses com rouquidão prolongada e tinha histórico de ser fumante. “O que acreditamos é que esses pacientes que já passaram ou estão passando por um tratamento para câncer de cabeça e pescoço podem contribuir para disseminar informações e alertar outras pessoas. Informação gera sempre conhecimento. Eles se sentem acolhidos, tiram suas dúvidas e conseguem expor suas angústias, o que contribui para a evolução deles durante todo esse processo. Estão atentos ao seu próprio corpo e se tornam nossos aliados, espalhando informações”, opinou Caroline Peixoto.

As universidades aderiram à campanha no Rio de Janeiro e também chamaram atenção para o problema. A coordenadora geral de Fonoaudiologia Hospitalar na Universidade Veiga de Almeida, Viviane Marques (CRFa 1-10022), disse que foram feitos dois eventos na UVA. O primeiro contou com a presença e depoimento de pacientes laringectomizados (lá estava Vítor Gomes), que falaram sobre a importância da prevenção e do fonoaudiólogo na reabilitação dos pacientes submetidos à laringectomia. “Foram apresentados os sinais clínicos de alerta e as medidas



*Na UVA, depoimentos de laringectomizados emocionaram*

de prevenção pelos alunos do 8º período de Fonoaudiologia, além de contar com a presença de profissionais especializadas na reabilitação dos pacientes submetidos à cirurgia, como Andrea Maduro (CRFa 6-962) e a Psicóloga Eliane Viola”, informou Viviane.

Outro evento foi um Workshop *Hands on* sobre o uso da prótese traqueoesofágica na reabilitação de pacientes laringectomizados, ministrado pela fonoaudióloga Andrea Maduro.

“Foram mais de 200 participantes ativos e distribuímos mais de mil folders com orientações. Ações como essa são fundamentais para alertar a população sobre a necessidade da prevenção e para fornecer informações sobre as possibilidades inúmeras de tratamento fonoaudiológico. Quando os próprios pacientes falam de suas experiências, isso dá veracidade e sensibiliza os participantes”, ressaltou Viviane Marques. ■

A woman in a blue blazer stands at the front of a classroom, holding a microphone and a tablet. She is presenting to an audience of women seated at desks. A projector screen behind her displays the title of the forum. The room has a white ceiling with recessed lights and a projector mounted on the ceiling. The audience is seen from behind, seated at long tables with blue chairs.

I Fórum sobre Atuação  
Fonoaudiológica em  
Processamento Auditivo

5 de Junho de 2018

CREFONO2

# Crefono 2 promove Fórum sobre atuação Fonoaudiológica em Processamento Auditivo



*Mesa de debates*

### **Raíza Rocha - repórter**

Discutir a bateria mínima de testes utilizada para avaliação do Processamento Auditivo Central (PAC) foi o objetivo principal do I Fórum: atuação fonoaudiológica em Processamento Auditivo realizado no mês de junho na capital paulista.

O evento, promovido pelo Crefono 2, reuniu representantes do Conselho Regional, da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, docentes de cursos de graduação da Unoeste e da Unifran e fonoaudiólogos que atuam na área.

Reconhecer que a avaliação do Processamento Auditivo não implica, apenas, na aplicação de uma bateria de testes; a importância de revisão dos critérios de normalidade no Brasil e a especificidade dos diversos testes que poderão ser empregados para avaliação e o estabelecimento de consensos



*Apresentação Dra. Patrícia Rodrigues*

básicos para padronizar a prática clínica, tais como bateria mínima de testes, terminologia, idade mínima para testes formais e laudo do exame foram alguns dos temas discutidos durante o Fórum.

Os debates também levaram em consideração a realidade da atuação fonoaudiológica no estado de São Paulo, a partir dos dados do perfil realizado pelo Conselho, em março de 2018, e apresentados durante o Fórum, no qual 337 fonoaudiólogos responderam ao questionário disponibilizado no site do Crefono 2. “Para dar continuidade à discussão sobre bateria mínima de avaliação do PAC, vamos realizar mais um Fórum nesse segundo semestre. O objetivo é aprofundar o debate e produzir recomendações e orientações para os profissionais da área”, anuncia Márcia Mendes, Presidente do Crefono 2 e membro da Comissão de Audiologia. ■

# Seminário discute atuação com comprometimento

## Raíza Rocha - repórter

Cerca de 60 fonoaudiólogos participaram do Seminário: Atuação fonoaudiológica em casos com comprometimento neurológico – avanços, desafios e atualidades, promovido pelo Crefono 2, no dia 24 de agosto. O evento ocorreu na capital paulista e foi transmitido por videoconferência para os profissionais sob jurisdição da Delegacia de Marília (SP).

O Seminário foi um importante espaço para compartilhar experiências sobre a realidade atual e as perspectivas da atuação fonoaudiológica nos casos de acometimento neurológico em crianças, adultos e idosos.

A Fonoaudióloga Danielle de Oliveira Bonfim (CRFa 2- 19192) abordou em sua palestra os casos de atuação fonoaudiológica hospitalar em Pediatria. Por sua vez, a Fonoaudióloga Suely Aparecida Fioritti da Silva (CRFa 2-5734) destacou o processo terapêutico com crianças no consultório particular.

O enfoque nos casos com adultos e idosos foram abordados pelas Fonoaudióloga Daniela Abras Prezoto Félix (CRFa 2- 9379) e Ellen Cristina Siqueira Soares-Ishigaki (CRFa 2- 13792), que trouxeram diferentes exemplos de tecnologias utilizadas nas terapias fonoaudiológicas para auxiliar e desenvolver a comunicação oral, suplementar ou alternativa em pacientes com comprometimento neurológico. “A realidade virtual, por exemplo, é muito utilizada em diversos países e se distingue de outras tecnologias pelo senso de presença que produz”, explica a Fonoaudióloga Daniela Abras ao falar da importância da tecnologia para reduzir o fracasso do paciente por não conseguir se comunicar com seus familiares e equipe médica.

Durante o evento, foram discutidas ainda outras temáticas como os limites terapêuticos, a inexistência de uma abordagem terapêutica superior a outra e a importância da Classifica-

# do fonoaudiólogo em casos mento neurológico

Raíza Rocha



*O evento ocorreu na capital paulista e foi transmitido por videoconferência*

ção Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), para além da Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados à Saúde (CID), uma vez que permite a associação da informação sobre o

diagnóstico à informação sobre funcionalidade, possibilitando uma visão mais ampla e significativa do estado de saúde da pessoa e, portanto, facilitando a decisão sobre o tipo de intervenção. ■

# O desafio das pr

*Fonoaudiologia ocupa papel importante, capa*

## **Gheysa Padilha - repórter**

Assim como muitos pais criam expectativas para ver os primeiros passos de seus filhos, eles também não veem a hora de ouvir as primeiras palavras. De acordo com a Fonoaudióloga Sabrina Tolentino CRFa 3-9027, Mestre em Saúde e Especialista em Voz, é aproximadamente a partir dos dois anos de idade que os pais devem ficar mais atentos a fala de seus filhos. É nesta fase, que já pode-se esperar que a criança se comunique de forma clara e coerente.

“Devemos estar sempre atentos se a criança responde aos comandos diários do cotidiano, se olha para os pais, se responde efetivamente através de uma oralidade precisa dentro do seu contexto de linguagem diário”, comenta Sabrina.

Segundo a profissional, existem inúmeros aspectos que podem ser elencados, mas cada pai e mãe pode e tem sua forma de ver sua criança, e o ideal, é que se houver qualquer tipo de dúvida na comunicação, procurar um fono-

audiólogo para receber as informações, encaminhamentos e/ou orientações devidas. “Pois a fonoaudiologia ocupa um papel de grande importância, capaz de proporcionar saúde e qualidade de vida, ainda mais quando está direcionada ao desenvolvimento na infância”, ressalta Sabrina.

## **Trocas compreensíveis**

Para avaliar o paciente, a fonoaudiologia utiliza-se dos chamados ‘marcos no desenvolvimento da criança’, ou seja, a cada fase que a criança vai desenvolvendo, é esperado que ela possa estar emitindo os fonemas referentes à sua faixa etária. Por exemplo, com 2 anos, a criança já pode e deve estar falando os fonemas bilabiais como {P} e {B}. Já com 2 anos e meio, outros fonemas, e assim por diante.

## **Trocas preocupantes**

São aquelas que a criança foge muito do que é esperado para sua faixa etária. Uma criança com 3 anos, por exemplo, que fala pouquíssimas palavras, no máximo um “papá”, ou outro som. “Mesmo sabendo que cada criança tem o

# Primeiras palavras

z de proporcionar saúde e qualidade de vida

Arquivo pessoal

seu desenvolvimento e o seu despertar diferente uma das outras, tanto os pais quanto os profissionais da fonoaudiologia devem ter um olhar aprofundado, carinhoso, técnico e profissional para avaliar a criança”, diz Sabrina.

## Tratamento

Quanto mais cedo diagnosticar a criança, maiores serão as chances de reversão e reabilitação de cada caso. O tratamento mais adequado vai ser sempre, aquele após uma minuciosa avaliação com o paciente, composto de anamnese com os pais, avaliação de fala, linguagem, e todos os demais aspectos fonoaudiológicos. Somente após este momento, pode-se ter em mãos, efetivamente um diagnóstico inicial conciso, e assim, ministrar o tratamento mais adequado.

Cintia C. Metzger, mãe do pequeno A., de 6 anos, identificou um atraso na fala do filho há 3 anos. “Ele não falava nada. Não entendíamos o que ele dizia. Foi então, que iniciamos com o tratamento. Os avanços foram muitos. Para entender melhor o caso, a Dra. Sabrina



Sabrina Tolentino

freepik.com



chegou a visitar a escola do meu filho para buscar mais detalhes com a professora”, comenta Cintia.

Para a fonoaudióloga, entender o ambiente escolar da criança também faz toda a diferença não só nos avanços da fala como também da escrita. “Uma criança que apresenta dificuldades escolares e desatenção, por exemplo, quando passa pela minha avaliação, também investigo se há alteração no processamento auditivo central e se existem outras dificuldades na escrita que podem ser consequências dessa alteração ou não, só assim, obtemos um tratamento mais efetivo para con-

seguirmos auxiliar esta criança a encontrar a sua melhor forma de falar, ler e escrever o seu mundo, dentro de um contexto de aprendizagem saudável para sua faixa etária”, explica Sabrina.

**Profissional** - A Fonoaudióloga Sabrina explica também a importância de se estar perto do universo de relacionamento da criança. Para isso, ela cita que encontrou uma forma de se aproximar de diversos públicos que interagem com o paciente. “Mensalmente promovo encontros e rodas de conversas entre Pais, Professores, Psicólogos, Fonoaudiólogos e demais profissionais e/ou cuidadores, que possam estar envolvidos com este paciente, objetivando as mais variadas trocas de conhecimentos e informações sobre diversas patologias fonoaudiológicas”, exemplifica. Segundo a profissional, o tema que está sendo mais abordado atualmente é a Apraxia da Fala na Infância, ou seja, são aquelas crianças que entendem e compreendem tudo, mas no momento de articular e falar o que está querendo e pensando, “travam ou bloqueiam sua fala” não conseguindo se comunicar. Exigindo assim, um olhar atento tanto da própria profissional da fonoaudiologia que atende esta criança, como pais, professores e todos envolvidos nesta fase. ■

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS



# Crefono 4 luta por melhorias na Fonoaudiologia Educativa para a região

*Conselho busca, por meio de ações nos estados, desenvolver a área*

### **Maurício Junior - repórter**

Porém, ainda há lacunas a serem preenchidas na região, a exemplo da ausência de atualização do currículo no que se refere ao conhecimento sobre a Educação Inclusiva. Além disso, em alguns componentes curriculares, a Fonoaudiologia Educacional está acoplada à saúde pública, afetando, assim, a autonomia em outras áreas de atuação. Também é importante destacar as poucas oportunidades de estágios obrigatórios e a pouca exploração na formação sobre a atuação do fonoaudiólogo no ensino médio, educação de jovens e adultos e ensino superior.

"Os estados da 4ª Região estão caminhando nesse processo, mas ainda há muito o que ser feito. É importante que o fonoaudiólogo esteja cada vez mais envolvido nessa área de atuação, mostrando para gestores e sociedade, em geral, que seu trabalho não corresponde apenas em estar na escola, mas sobretudo em estar na educação", afirmou a vice-presidente do Crefono 4, Silvia Benevides.

Com o objetivo de melhorar o panorama da Fonoaudiologia Educacional e contribuir com o crescimento da área, o Crefono 4 tem realizado ações importantes nos cinco estados de sua jurisdição. Entre elas, estão o acompanhamento dos 25 profissionais contratados no Concurso Público da Secretaria Estadual de Edu-

cação de Pernambuco de 2010, em que boa parte atua como Analista em Gestão Educacional; participação no Conselho Municipal de Educação de Olinda/PE, com reuniões mensais; apoio à realização do 1º Simpósio Paraibano de Fonoaudiologia Educacional, na Paraíba; do I Encontro Brasileiro de Fonoaudiologia Educacional e a divulgação enquanto Sistema de Conselhos, na Campanha da Fonoaudiologia Educacional promovida pelo CFFa.

O Conselho também está acompanhando o projeto de Lei da proposição à implementação que dispõe sobre a criação do programa de saúde vocal do professor da rede estadual de ensino em Pernambuco.

Situação da Fonoaudiologia Educacional em cada estado na visão dos profissionais que atuam na área

Há atuação discreta voltada para o trabalho de consultoria, com palestras direcionadas ao público docente e também aos responsáveis pelo aluno. Pode ser observado trabalho de parcerias entre fonoaudiólogo clínico e a instituição educacional no intuito de desenvolver adaptações curriculares de casos individuais e específicos. No setor público, a atuação está voltada para as orientações e atuações preventivas junto ao professor no que concerne à saúde vocal ou para a inserção do profissional em instituições especiais de ensino.

É perceptível uma melhor compreensão sobre a Fonoaudiologia Educacional, pois já identificamos escolas, principalmente do ensino infantil, que possuem o apoio de um fonoaudiólogo contratado. Na rede pública, a presença de um fonoaudiólogo para atuação no ambiente educacional ainda está vinculada ao gestor político eleito, com contratos temporários. Poucas as cidades têm fonoaudiólogos efetivados e com dedicação exclusiva no apoio ao Programa de Saúde na Escola.

Ainda está muito aquém do esperado. Temos a atuação em escolas particulares concentradas na capital, no entanto, no serviço público, não há setor específico, nem fonoaudiólogos atuando nas escolas estaduais ou municipais. O que existe atualmente nas escolas municipais é a participação do profissional em palestras e formações de professores. Apesar disso, a atuação de estágios da Universidade Federal ,

tem demonstrado o trabalho fonoaudiológico e sua necessidade, visando ao futuro da Fonoaudiologia Educacional em nosso estado.

Está presente em algumas poucas escolas ainda. As instituições que contam com a presença do fonoaudiólogo apresentam trabalhos ricos de prevenção, avaliação e estimulação nas áreas de linguagem oral, linguagem escrita, voz, motricidade orofacial e audiolgia. O fonoaudiólogo educacional tem muito a somar, partilhando seus conhecimentos de saúde e desenvolvimento da linguagem infantil.

Por ser uma área ainda pouco divulgada no estado de Sergipe, os profissionais atuantes são insuficientes para a demanda educacional existente. Menos de seis escolas da rede privada de Aracaju contam com um fonoaudiólogo em sua equipe pedagógica. Já na rede pública, apenas a Secretaria Estadual de Educação possui este profissional.

Fotos: Maurício Junior



## Situação da fonoaudiologia educacional em cada estado na visão dos profissionais que atuam na área

### \*Alagoas

Fonoaudióloga Sabrina Pimentel Tenório\*

- Há atuação discreta voltada para o trabalho de Consultoria, com palestras direcionadas ao público docente e também aos responsáveis pelo alunado. Pode ser observado trabalho de parcerias entre fonoaudiólogo clínico e a instituição educacional no sentido de desenvolver adaptações curriculares de casos individuais e específicos. No setor público, a atuação está voltada para as orientações e atuações preventivas junto ao professor no que concerne à saúde vocal ou para a inserção do profissional em instituições especiais de ensino.

### \*Bahia

Fonoaudióloga Laura Giotto

- É perceptível uma melhor compreensão sobre a fonoaudiologia educacional, pois já identificamos escolas, principalmente do ensino infantil, que possuem o apoio de um fonoaudiólogo contratado. Na rede pública, a presença de um fonoaudiólogo para atuação no ambiente educacional ainda está vinculada ao gestor político eleito, com contratos temporários vinculados. Poucas as cidades têm fonoaudiólogos efetivados e com dedicação exclusiva no apoio ao Programa de Saúde na Escola.

### \*Paraíba

Fonoaudióloga Danielle Ribeiro

- Ainda está muito aquém do esperado, temos a atuação em escolas particulares concentradas na capital, no entanto, no serviço público não temos setor específico, nem fo-

noaudiólogos atuando nas escolas estaduais ou municipais. O que existe atualmente nas escolas municipais é a participação do profissional em palestras e formações de professores. Apesar disso, a atuação de estágios da Universidade Federal, com a professora Luciana Figueiredo, tem demonstrado o trabalho fonoaudiológico e sua necessidade, visando o futuro da Fonoaudiologia Educacional em nosso estado.

### \*Pernambuco

Fonoaudiólogas Flávia Rocha Dutra e Iana Maria de Carvalho Alves

- Está presente em algumas poucas escolas ainda. As instituições que contam com a presença do Fonoaudiólogo apresentam trabalhos ricos de prevenção, avaliação e estimulação nas áreas de linguagem oral, linguagem escrita, voz, motricidade orofacial e Audiologia. O fonoaudiólogo educacional tem muito a somar, partilhando seus conhecimentos de saúde e desenvolvimento da linguagem infantil.

### \*Sergipe

Fonoaudióloga Sulamita Chagas

Por ser uma área ainda pouco divulgada no estado de Sergipe, os profissionais atuantes são insuficientes para a demanda educacional existente. Menos de seis escolas da rede privada de Aracaju contam com um Fonoaudiólogo em sua equipe pedagógica. Já na rede pública, apenas a Secretaria Estadual de Educação possui este profissional. ■

# Crefono 5 leva Conselho Itinerante aos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Fotos: arquivo Crefono 5

## Suzana Campos - repórter

Para seguir com o propósito de aproximar os profissionais e o Conselho Regional de Fonoaudiologia, o projeto Conselho Itinerante chegou aos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os estados recém incluídos na região administrativa do Crefono 5 receberam a visita de conselheiros para orientação, palestras e assuntos importantes voltados às demandas locais.

## Mato Grosso do Sul

Nos dias 6 e 7 de dezembro a capital sul matogrossense recebeu as conselheiras Christiane Tanigute, Suellen Ferro de Brito, Neide Godoy Pereira Marques e Regiane Bergamo Gomes da Silva, além da fiscal Juliana Ferraz. Entre as atividades destaca-se o "Café com os Fonoaudiólogos", momento importante de interação com os profissionais da região que puderam participaram do curso gratuito da fonoaudióloga Ana Carolina Nascimento Fernandes sobre "Oficina de Voz: recursos para te-



Conselho Itinerante em Campo Grande





*Conselho Itinerante em Cuiabá*

rapia de voz cantada e falada”, e da palestra com a fiscal Juliana Ferraz sobre “Orientação profissional”.

Para o presidente do Crefono 5, Christiane Tanigute, as visitas do Conselho Itinerante sempre surpreendem. Segundo ela, o projeto cumpre sua função de valorizar a atuação do fonoaudiólogo na base. “Sempre aprendemos um pouco mais somos surpreendidos com as demandas relacionadas à atuação profissional, políticas públicas e saúde coletiva”, relata Tanigute.

### **Mato Grosso**

Em setembro foi a vez da capital cuiabana receber a visita do Crefono 5 para orientar, fiscalizar, além de aproximar os Conselhos dos fonoaudiólogos nos locais onde não há sede ou delegacias. Foram 3 dias de conversas, debates, palestras, e visitas a órgãos governamentais, que aconteceu de 20 a 22 do mesmo mês.

De acordo com o conselheiro Danilo

Mantovani que participou do Conselho Itinerante e também foi o responsável pela palestra “Transformações no papel do fonoaudiólogo”, a iniciativa de levar o Conselho até os profissionais, além de divulgar a Fonoaudiologia também contribuiu de forma indireta para a inserção do profissional no mercado de trabalho.

Na oportunidade os representantes do Crefono 5 visitaram a secretária adjunta de Unidades Especializadas da Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso, Siriana Maria da Silva, para conversar sobre a inserção do Fonoaudiólogo nas políticas públicas do estado.

A programação em Cuiabá também contou com o “Café com Fonoaudiólogos”, momento de descontração entre profissionais, e com a palestra sobre Orientação com a fiscal Juliana Ferraz, além do mini-curso “Disfagia em leito hospitalar” ministrado pela professora Ana Carolina Cabral Lacerda. ■

# Workshop sobre o Teste da Linguinha reúne profissionais em Goiânia e Distrito Federal

Fotos: arquivo Crefono 5



## Suzana Campos - repórter

Em mais uma iniciativa para aproximar o conselho dos profissionais, o Crefono 5 realizou em junho nas cidades de Goiânia e Brasília-DF um workshop sobre o Teste da Linguinha para capacitar profissionais da saúde que atuam no processo de amamentação para aplicar o Protocolo de avaliação do frênulo lingual em bebês.

Ao todo foram quase 400 participantes capacitados nos dois eventos entre fonoaudiólogos e estudantes de fonoaudiologia. O número de participantes surpreendeu a organização do evento. A presidente do Crefono 5, Christiane Tanigute ficou impressionada com a procura pelo workshop. “Sabemos que o tema é bem relevante, mas tivemos quase duzentos participantes em cada um dos eventos, ficamos bem satisfei-

tos com o resultado.

A instrutora do workshop foi a fonoaudióloga Roberta Martinelli (CRFa 2-4479), autora do teste da Linguinha. E o evento ainda contou com uma ação social, pois na inscrição o participante precisava doar um pote de vidro para o banco de leite ou um pacote de fraldas, que posteriormente foram doados.

*Saiba mais:*

*Popularmente conhecido como ‘Teste da Linguinha’, o Protocolo de avaliação do frênulo lingual é um exame que identifica limitações dos movimentos da língua, como: sugar, engolir, mastigar e falar – problemas causados quando se tem a língua presa. O teste da linguinha é realizado em bebês, preferencialmente, em recém-nascidos, e só traz benefícios, pois evita o precoce e ajuda na prevenção de problemas de fala na criança.*



**Isadora Dantas - repórter**

Valorização é um termo oriundo da somatória do verbo valorizar e do substantivo ação. Valor, substantivo atribuído a preço que, de acordo com a especialista em marketing Bárbara Vieira, vai além de sua definição coloquial e tem maior relação com a experiência proporcionada por um serviço ou produto do que com seu preço.

Para a especialista, preço é melhor definido como a somatória de tempo, de investimento, de tributos, dentre outros itens necessários para a prestação de um serviço ou produção de um pro-

duto, é uma recompensa. Já o valor, é melhor definido como a somatória das experiências que o serviço ou produto proporciona ao cliente. "Se o serviço, por exemplo, proporcionar uma boa experiência ao cliente, ele terá um valor alto agregado e seu preço não será fator decisivo de contratação. Quando existe uma associação de valor baixo, um mau serviço prestado, por exemplo, é possível que, mesmo se de maneira gratuita, não o consumamos novamente devido ao seu valor nulo que foi baixo ou nulo", esclarece a especialista.

Para Bárbara, a definição de valor

como preço é justificada pela relação entre ambos: " Talvez o responsável por gerar esta confusão na interpretação destas duas palavras seja sua relação. Quanto melhor for a experiência que o serviço ou produto proporcionar a um cliente, em vias gerais, maior será seu preço", esclarece Bárbara.

Diante desta linha de definição de valor, o Crefono 6, juntamente com sua assessoria de comunicação social (ACOM), criou a campanha #Euvalorizominhaprofissao, cujo objetivo foi é apresentar, em veículos digitais, a somatória de benefícios que a Fonoaudiologia promove à população, ou seja, o seu valor. Para sua execução, os personagens da campanha foram os próprios fonoaudiólogos.

A conselheira Danielle Dias (CRFa 6-3777), presidente da comissão de divulgação, esclarece a razão pela qual a campanha teve os próprios fonoaudiólogos como personagens: "Acreditamos que a veracidade da campanha, o amor pela profissão e as palavras reais de cada participante seriam mais preciosos para esta campanha do que roteiros preestabelecidos", pontua a conselheira.

Para a campanha, foi criada uma comissão técnica que analisou os vídeos antes de sua publicação. As análises levaram em consideração as informações técnicas contidas no edital da campanha e o código de ética da profissão. Os vídeos foram publicados no Instagram do Crefono 6 entre os meses setembro e novembro. ■



# Agosto Dourado: Campanha de incentivo ao aleitamento materno é realizada no RS

**Cibele Avendano - repórter**

Conscientizar a população da importância do aleitamento materno e mostrar o quanto esse ato é importante desde os primeiros momentos da vida. Este foi o foco do Agosto Dourado, mês alusivo a amamentação e apoiado pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª região. Para os fonoaudiólogos, amamentar o bebê significa prepará-lo para falar, já que o



aleitamento materno promove o equilíbrio da musculatura oral.

O leite materno é um alimento completo para o recém-nascido. Além de fortalecer a imunidade, prevenir doenças, estreitar os laços entre mãe e filho, a amamentação favorece a respiração nasal, o futuro alinhamento dos dentes, assim como prepara o desenvolvimento da linguagem, fala e mastigação. “Algumas vezes o aleitamento exige cuidados e intervenções e é nesse momento que o fonoaudiólogo pode ajudar mães e bebês, e é isto que o CRFa7 cumprindo o seu papel com a sociedade tentou pas-

sar durante o mês de agosto”, destaca a fonoaudióloga, Chenia Martinez (CRFa 7-9473). Ela ressalta ainda, que não importa a hora nem lugar, a amamentação é um direito e possibilita um crescimento físico e emocional saudável para o bebê.

Ações de orientação, seminários e exposições integraram as atividades propostas pelas prefeituras do Estado e Instituições de Ensino Superior. Além de promover e orientar a amamentação o objetivo da campanha foi mostrar a importância da atuação fonoaudiológica no aleitamento, pois este é um dos alicerces da vida. ■

# Atuação fonoaudiológica do nordeste

**Henrique Gonçalves  
Mendanha CRFa 9-11437**

No município de Normandia, região nordeste do Estado de Roraima, foi implantado há a cerca de um ano, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Edimar Oliveira o atendimento por equipe multidisciplinar do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que tem por objetivo prestar apoio especializado às equipes de saúde básicas do município.

A equipe do NASF oferece a essa população fisioterapia, psicologia e fonoaudiologia, serviços de difícil acesso pela comunidade, que tem a população formada em sua grande maioria por indígenas ou descendentes Wapixana e Macuxi.

Dentre os serviços fonoaudiológico prestados estão o atendimento à crianças nascidas com síndromes e



# nas comunidades indígenas de Roraima



má formações, atuação em escolas através de realização de palestras e orientações sobre saúde vocal e educação especial e atendimento clínico a portadores de alterações de fala e linguagem.

O serviço de fonoaudiologia está presente na região, mas ainda com muitos obstáculos. A existência de uma estrutura física limitada impede a prestação de assistência fonoaudiológica mais abrangente, como nos casos de disfagia grave e realização de alguns exames audiológicos. Além disso, a dificuldade de locomoção de pacientes de comunidades indígenas circulantes, principalmente durante o inverno, e aspectos relacionados a cultura indígena também afetam o curso dos atendimentos no município. ■

# Questionário originalmente publicado em inglês de autoavaliação em paciente com doença de Parkinson ganha versão brasileira



*A versão brasileira do questionário Radboud Inventário Motor Oral para doença de Parkinson – ROMP, que envolve a autoavaliação de fala, deglutição e saliva em paciente com doença de Parkinson (DP), já está disponível nas bases de dados, com equivalência linguística e cultural no português brasileiro, com excelente confiabilidade e validade. O estudo é da Fonoaudióloga Monia Presotto (CRFa 7-8851), que em parceria com a autora do questionário original da Universidade Radboud da Holanda e do grupo de pesquisa do Brasil, publicou o artigo “Tradução, Adaptação Linguística e Cultural, Confiabilidade e Validação do Questionário “Radboud Oral Inventory Motor for Parkinson’s Disease – ROMP”, o qual fez parte do seu doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas - UFRGS – Linha de pesquisa Neurociência Clínica e Experimental.*

**Revista Comunicar - Qual a intenção em realizar esta pesquisa?**

**Monia** - São raros os questionários que são validados para autoavaliar as alterações de fala, distúrbios de deglutição e de saliva em pacientes com doença de Parkinson (DP), e os questionários existentes são longos ou não especificam suficientemente todas as alterações. Além disso, os escassos instrumentos validados estão disponíveis apenas na sua língua de origem, sendo na maior parte deles o inglês.

**Revista Comunicar - Qual a importância de protocolos de autoavaliação?**

**Monia** - Estes questionários podem ter valiosa contribuição a partir do ponto de vista do indivíduo, permitindo a identificação de distúrbios de fala, deglutição e saliva nesses pacientes, favorecendo o adequado encaminhamento, a avaliação clínica e a re-

abilitação em tempo hábil.

**Revista Comunicar - Como é composto o protocolo?**

**Monia** - O ROMP é um protocolo simples, autoavaliativo, composto por 23 itens, sendo sete itens do domínio fala, sete itens de deglutição e nove itens de saliva. O paciente deve marcar a frequência dos sintomas de 1 a 5 (1 = normal 5 = pior pontuação). A pontuação mínima é 23 e a máxima é 115 pontos.

**Revista Comunicar - Quais foram as etapas estudo?**

**Monia** - O estudo seguiu rigorosos procedimentos de desenvolvimento até o seu processo final de validação, de acordo com a literatura, como todas as etapas para tradução, retradução e adaptação, assim como para verificação de suas propriedades psicométricas. Mostrou-se um protocolo altamente válido e confiável, podendo ser utilizado na prática clínica e na pesquisa científica. ■

# Fonoaudiologia debate os 30 anos do 34º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

Com o tema “A saúde que queremos para o Brasil – o direito à Saúde, a organização do Sistema Único de Saúde”

## Suzana Campos - reporter

Em 2018 Belém (PA) foi a sede do 34º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e do 6º Congresso Norte e Nordeste de Secretarias Municipais de Saúde, que aconteceu de 25 a 27 de julho na capital paraense. O Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia teve ampla participação no congresso com stand, palestras e mobilização de secretários de saúde.

Nos três dias do evento as discussões e programação do Conasems se deram entre as questões que envolvem o aperfeiçoamento, fortalecimento e reflexões sobre os 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Entre outras intervenções e participações, a conselheira Mércia Quintino colaborou com o debate sobre as diferenças regionais e o fazer acontecer do SUS. “Apoiamos o respeito às diferenças regionais e a melhor adequação da saúde pública para as diferentes regiões do país”, contou a conselheira que



# anos do SUS durante realização Secretarias Municipais de Saúde

de o Financiamento da Política de Saúde”, evento debate prioridades do setor em âmbito nacional



é presidente da Comissão de Saúde do Conselho Federal de Fonoaudiologia.

Ao lado de Mércia, o presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia – 6ª Região, Raimundo Neto também acompanhou o debate, e na mesma direção concorda que a regionalização fortalece a atuação de quem faz o SUS acontecer com um serviço mais direcionado ao cidadão.

## **Stand da Fonoaudiologia**

A cada ano o Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia aperfeiçoa sua participação no evento. Além dos materiais informativos sobre a atuação da fonoaudiologia em todos os níveis de atenção à saúde, uma ação de grande destaque foi a realização de oficinas diárias que aconteceram no próprio stand da Fonoaudiologia.

Além de sensibilizar os gestores sobre a importância da fonoaudiologia para a saúde pública dos municípios, os conselheiros se revezaram em oficinas com os seguintes temas: Fonoaudiologia na Atenção Básica; Fonoaudiologia e o Pro-



*Uma ação de grande destaque foi a realização de oficinas diárias que aconteceram no próprio stand da Fonoaudiologia*

grama de Saúde do Escolar; Teste da Orelhinha e da Linguinha; Fonoaudiologia e Saúde Mental; Programa de Saúde Vocal.

O coordenador de Vigilância em Saúde de Fortaleza (CE), Nélio Batista de Moraes, que também é conselheiro do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), visitou o stand do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia no XXIV Conasems interessado na experiência da Fonoaudiologia no evento. Segundo Nélio Batista, a estratégia utilizada pelo Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia para sensibilizar gestores sobre a importância da profissão para o Sistema Único de Saúde é informativa e ao mesmo tempo diferenciada. “Vou levar o modelo para o CFMV, vai servir de exemplo e motivação para

nós”, relatou Moraes.

### **Participantes**

O 34º Conasems reuniu mais de 4 mil congressistas. Um público diverso entre gestores de saúde de todas as esferas, trabalhadores do SUS, profissionais da saúde e promotores de saúde pública.

Esse é o oitavo ano consecutivo que o Sistema de Conselhos participa do evento. Para a presidente do CFFa, Dra. Thelma Costa, a presença da Fonoaudiologia no evento justifica-se pela interlocução com os secretários de saúde. Entretanto, segundo Thelma, o efeito é maior. “O congresso promove a troca de ideias, conhecimento sobre políticas públicas, além do reconhecimento e inserção de fonoaudiólogos nos programas de saúde”, aposta a presidente. ■

# Fonoaudiólogo, você sabe como participar de Conselhos Municipais e Estaduais?

*Profissionais que atuam junto a esses grupos, contribuem no exercício da cidadania, ajudam a avaliar, fiscalizar e auxiliar na construção de políticas públicas*

## **Gheysa Padilha - repórter**

Conselhos de Fonoaudiologia de todo o país estão realizando ações para incentivar a participação de profissionais em Conselhos Municipais ou Estaduais de sua região. Muitas vezes o fonoaudiólogo acaba não se interessando por essa atividade porque desconhece a importância ou mesmo não tem uma orientação de como começar uma atividade como conselheiro.

O Crefono 3, que representa 3.800 mil fonoaudiólogos no Paraná e Santa Catarina, por exemplo, é membro suplente da entidade de trabalhadores de saúde de nível médio e elementar do Conselho Municipal de Saúde de Curitiba, e no Sinfopar é membro titular da entidade de trabalhadores de saúde de nível superior.

A fiscal do Crefono 3, fonoaudióloga Iara de La Torre, CRFa3-6325, há cerca de um ano participa das reuniões. Além de interagir com outras entidades a profissional comentou que está conhecendo melhor o Sistema Único de Saúde (SUS). "É ainda uma forma de contribuir para a divulgação da Fonoaudiologia no SUS, a cada reunião que participo é um novo aprendizado. A nossa participação, com certeza, é uma forma que temos para avaliar e fiscalizar a construção de políticas públicas para melhorias na saúde e para a população", ressalta a profissional.

## **Qual é o caminho?**

Pois bem, antes de iniciar qualquer busca por um espaço nessas estruturas é necessário entender como é o seu funcionamento. Os conselhos muni-

pais/estaduais são instrumentos democráticos e efetivos, nos quais é possível qualquer cidadão intervir e contribuir na formulação de políticas públicas, permitindo estabelecer uma sociedade em que a cidadania deixa de ser apenas um direito, tornando-se uma realidade.

Os conselhos são espaços públicos de composição plural, com representantes do poder executivo e da sociedade civil, de natureza deliberativa e consultiva, com a função de formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais. Os conselhos são os principais canais de participação popular encontrados nas três instâncias de governo (Federal, Estadual e Municipal).

Mesmo garantido pela Constituição Federal, cada conselho tem seus regimentos internos nos quais estão mais detalhadas as informações sobre cada um. Neles estão previstas a quantidade de conselheiros para cada segmento (usuários, trabalhador ou gestor), estruturação e também outras regulamentações necessárias. Informe-se com o conselho da sua cidade/estado para saber da regulamentação e formas de acesso.

### **Como participar?**

De acordo com a diretora do Sinfonar, Paula Regina Jardim Campos, para participar de um conselho é importan-

te que o profissional conheça ou tenha interesse de conhecer políticas e financiamento público. “O direito a voz é garantido para qualquer cidadão. Já para ter o direito a voto é necessário ser um membro efetivo. Fonoaudiólogos podem participar dos Conselhos Municipais/Estaduais de Saúde, Educação, Assistência Social ou dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Há ainda outras áreas como Saúde do Trabalhador, Idoso e Vigilância Epidemiológica que ainda são pouco explorados”, comenta a Fonoaudióloga.

No Paraná, há fonoaudiólogas participantes de conselhos municipais nas cidades de Curitiba, Paranaguá, Maringá e Primeiro de Maio. Já em Santa Catarina há profissionais participantes em conselhos de Itajaí.

### **Como ingressar?**

Iniciativa é a palavra. Comece participando como ouvinte dos conselhos para entender melhor a sua dinâmica. Para obter o direito a voto é necessário participar das plenárias/conferências municipais/estaduais, como representante da classe/entidade no segmento de trabalhador de saúde. Caso seja funcionário público pode representar seu local de trabalho. Geralmente, as reuniões são mensais, sendo fornecida aos conselheiros declaração de presença. ■

# Fonoaudiologia e Desigualdade Social

**Raíza Rocha - repórter**

Qual a relação entre os problemas sociais e a Fonoaudiologia? Como questões de gênero, raça, sexualidade, renda e território podem incidir no aprendizado? Os testes e protocolos de avaliação de linguagem devem levar em consideração as desigualdades socioeconômicas e culturais?

Para a Professora e Fonoaudi-

óloga Lucia Masini, Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, a discussão sobre Fonoaudiologia, linguagem e desigualdade social é indissociável. “Quando falamos de Fonoaudiologia, estamos falando de linguagem. E quando estamos falando de linguagem, falamos também de vida. Conforme Bakhtin nos ensina, a língua penetra na vida através dos enunciados



concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua. Vida e língua, em situações reais de comunicação, não se separam”, argumenta.

Sob essa perspectiva, para falar de linguagem e diferentes formas de comunicação, é preciso inserir essa língua na história de vida dos sujeitos. Nesse sentido, para Lucia Masini, os fonoaudiólogos precisam colocar na pauta do dia a relação de seu trabalho com a linguagem dentro de uma perspectiva histórica e cultural.

### **Diagnósticos e injustiças sociais**

Vejamos um exemplo hipotético. Dois jovens de famílias distintas são diagnosticados com apraxia da fala. Um jovem é de família branca. Outro de família negra. Apesar de ambos possuírem condições financeiras favoráveis e apoio dos pais, apenas um dos dois conquista uma maior autonomia em relação aos seus familiares.

Apesar das dificuldades articulatórias da fala semelhantes, o jovem branco possui vantagens em relação ao jovem negro. Para a família do jovem negro, a fala lentificada impõe questões específicas como o medo do jovem ser apressadamente identificado, por exemplo, em uma abordagem policial, como alguém bêbado ou drogado, sem que tenha tempo de explicar sua

dificuldade para falar.

Nesse caso, o racismo, enquanto fator de injustiça social, torna-se um elemento chave a ser considerado no processo terapêutico do jovem negro. Ao mesmo tempo que, para o jovem branco, o fator racial é descartável. Um protocolo de avaliação que despreze esse elemento racial reforçará essa injustiça, como defende Lucia Masini: “se optarmos por analisar aspectos da língua ou da aprendizagem, retirando-as das reais condições de produção, estamos do lado de quem culpabiliza os indivíduos por suas próprias fragilidades e fracassos”.

Ao mesmo tempo, a pesquisadora destaca que não se trata de compreender as questões sociais como um elemento de risco para transtornos ou déficits cognitivos, mas sim de perceber o papel do fonoaudiólogo, seja na Educação ou na Saúde, de identificar as questões que se apresentam a partir da história de vida do sujeito dentro de um contexto social vigente. “O uso de protocolos e testes que retiram a linguagem de sua natureza dialógica submetem o sujeito a uma avaliação sem parâmetros. Muitas vezes, o produto apresentado por esse sujeito está aquém de suas possibilidades discursivas, provocando uma avaliação equivocada de suas capacidades”, conclui. ■

# Fiscais debatem aprimoramento do controle do exercício profissional

Fotos: Raiza Rocha



*Evento aconteceu em agosto, na sede do Conselho Regional de Psicologia do Estado de São Paulo*

## Da redação

Aprimorar as práticas de fiscalização e tornar mais eficaz a orientação aos fonoaudiólogos foram os objetivos do VII Encontro Nacional de Fiscalização e II Simpósio de Orientação e Fiscalização do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia. O evento, promovido pela Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) ocorreu nos dias 30 e 31 de agosto na capital Paulista.

Na sede do Conselho Regional de Psicologia do Estado de São Paulo, cerca de 50 participantes, entre fiscais, conselheiros e assessores jurídicos dos Conselhos Regionais se reuniram para discutir, entre outros temas, mediação de conflitos,

a formação de Conselheiros Fiscais; práticas exitosas em fiscalização; redação de documentos jurídicos; reflexões junto à Comissão de Educação do Sistema de Conselhos sobre a atuação do fonoaudiólogo dessa área a partir da perspectiva Orientativa e Fiscalizatória; práticas integrativas de Fiscalização e os resultados da Semana de Orientação e Fiscalização realizada em junho de 2018.

Para a Conselheira do CFFa Dra. Miriam Teresinha Pinheiro da Silva, membro da COF e cerimonialista do Encontro, iniciativas como essa são fundamentais para fortalecer a missão dos conselhos profissionais de atuar em benefício da sociedade. “A principal função dos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia são orientar e fiscalizar. Nesse sentido, buscar aperfeiçoar esse objetivo e prestar uma fiscalização de excelência é defender a sociedade”, argumenta.

Na Mesa de Abertura da sétima edição do Encontro Nacional de Fiscalização estiveram presentes a Vice-Presidente do CFFa, Dra. Marlene Canarim Danesi; a presidente do Crefono 2, Dra. Márcia Mendes; o presidente da Comissão de Orientação e Fiscalização do CFFa, Dr. Celso Luiz Gonçalves; a presidente da Comissão de Orientação e Fiscalização do Crefono 2, Dra. Patrícia Lo-



pes e o Diretor Tesoureiro do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, Dr. Guilherme Rodrigues.

O representante do CRP/SP parabenizou a iniciativa do CFFa e destacou



a importância da fiscalização também como instrumento para conhecer a categoria e encontrar casos de sucesso da profissão. Patrícia Lopes lembrou que os dois dias de discussão serão uma

excelente oportunidade para ampliar a visão e conhecimentos. “Um encontro como este, seguramente, além da relevância dos assuntos que serão tratados, possibilita conhecermos pessoas, mantermos contatos com costumes e práticas distintas e ampliarmos nosso entendimento a respeito da diversidade e especificidades de cada região”, complementa a presidente do Crefono 2, Márcia Mendes. Para Celso Gonçalves, é fundamental espaços e propostas de ações conjuntas dos conselhos profissionais para compartilhar experiências e potencializar o trabalho da fiscalização em benefício da sociedade. “Temos dificuldades e desafios semelhantes em todos os Conselhos de Saúde. Estarmos juntos é unir forças”, defende.

Em nome da Presidente do CFFa, Dra. Thelma Costa, a vice-presidente Dra. Marlene Danesi fez um agradecimento especial aos fiscais dos Conselhos Regionais. “São vocês que estão à frente da principal função dos Conselhos. Um trabalho muito difícil, mas fundamental para a sociedade”, afirma.

Durante a cerimônia de abertura, a Dra. Miriam Teresinha também fez um agradecimento especial ao Crefono 2 e ao Conselho de Psicologia de São Paulo pelo apoio na estrutura e organização do evento. ■

**Reserve a data!**  
**11-13 abril**

**34° EIA** ENCONTRO INTERNACIONAL DE AUDIOLOGIA 2019  
1º Encontro Conjunto Internacional ABA-SBFA-ASHA  
1º Encontro Internacional ABA-IDA  
FOZ DO IGUAÇU - PR  
Itaipava Palace Hotel

*Especialistas internacionais confirmados*

Anu Sharma  
University of Colorado Boulder

Brenda M. Ryals  
University of Maryland

Carol Flexer  
University of Illinois and Harborview

Diane Kendall  
University of Washington

Erico Hagner  
University of Zurich, Cantonal CHZ, San Antonio de Guasima, IN

Larry E. Humes  
Mehner University of Rochester

Lennietta G. McNeilly  
University of North Carolina

Shari Robertson  
Florida State University

Sylvia F. Diehl  
University of South Florida

Informações e inscrições:  
**audiologiabrasil.org.br/eia**

☎ 11 3079.7902 ☎ 11 3903.4203 🌐 [www.audiologiabrasil.org.br/eia](http://www.audiologiabrasil.org.br/eia)

ABRIL 2019

ABA SBFA IDA

FB/Conselho Federal de Fonoaudiologia  
EVENTOS

Evento: 37º Encontro Internacional de Audiologia

Data: 11 a 13 de abril de 2019

Local: Foz do Iguaçu / PR

Mais informações: <https://www.audiologiabrasil.org.br/eia/>



Evento: 2º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial

Data: 6 a 08 de junho de 2019

Local: Goiânia / GO

Mais informações: <http://www.abramofono.com.br/ebmo/>

# eSocial tem implicações diretas na atuação da Fonoaudiologia

*Fonoaudiólogos e proprietários de clínicas de fonoaudiologia devem ficar atentos aos prazos de implantação do sistema já divulgado pelo Governo Federal*

## Da redação

De olho no trabalhador, o eSocial, instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, é um sistema que reúne as informações trabalhistas, previdenciárias e tributárias em um único ambiente, com o objetivo de assegurar e garantir os direitos dos trabalhadores. O Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia está atento a todas as mudanças e calendários de implantação do projeto. [[acesse aqui as informações básicas do eSocial](#)]

A implantação do eSocial visa substituir 15 deveres legais que são obrigatórias para empresas em uma única base, tudo isso no intuito de otimizar o trabalho de empregadores visto que várias dessas obrigações se repetem em vários casos.

Márcia da Silva (CRFa 4-XXXX), fonoaudióloga de Salvador (BA), atenta a todas as mudanças que incidem sobre o trabalho da fonoaudiologia, aponta alguns dos casos em que o profissional

deve ficar atento.

Recentemente o Comitê Gestor definiu que todas as evoluções trazidas pelas futuras versões do eSocial serão publicadas por meio de Nota de Documentação Evolutiva (NDE). Em maio de 2018 o Comitê Gestor publicou o primeiro NDE trazendo novos eventos como:

Tabelas de Proteção Coletiva e Individual - S-1065

Treinamentos e Capacitações - S-2245

Tabelas:

Atividades Perigosas, Insalubres e/ou Especiais - 28

Capacitações, Treinamentos e Simulados - 29

Programas, Planos e Documentos ; 30

\*Também houve a substituição da Tabela TUSS para [Tabela 27 - anexo II do NDE nº 01/2018 - Procedimentos Diagnósticos](#).

A novidade, segundo o evento S-2220 (Monitoramento da Saúde do Trabalhador), é a exigência da ordem do exame



complementar, inclusive audiometrias, que deverá informar se referencial ou sequencial e a indicação dos resultados normal, alterado, estável e agravamento. “O Fonoaudiólogo deverá estar atento à interpretação e análise dos resultados audiométricos, principalmente, sequencial, e a necessidade do reteste, pois visam atender não somente a demanda do eSocial, mas assumir um caráter preventivo para promover saúde”, alerta Márcia da Silva.

Quando o exame audiométrico indicar uma perda auditiva sugestiva de PAI-NPSE deverá emitir CAT. O diagnóstico conclusivo, diferencial e a definição da aptidão para o trabalho, na suspeita de perda auditiva induzida por níveis de pressão sonora elevados, estão a cargo do médico. Importante chamar atenção que todos esses parâmetros têm base legal descrito na Norma Regulamentadora (NR 07), anexo I, quadro II.

Os exames audiométricos devem ser realizados conforme descritos no Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO), evitando assim exames ocupacionais avulsos, pois estes dificultariam o acompanhamento da saúde auditiva do trabalhador.

Uma outra novidade é a exigência do Programa de Conservação Auditiva (Tabela 30 do eSocial - Programas, Planos e Documentos) que uma vez implantado e gerenciado nas empresas irá garantir o cumprimento dos parâmetros exigidos pela NR07 e NR36 do Ministério do Trabalho e Emprego promovendo a redução de ocorrência e/ou agravamento de perdas auditivas.

“O eSocial veio para melhorar as rotinas nas empresas, mudança de postura dos profissionais, mudar a cultura e assegurar aos trabalhadores os mecanismos essenciais para a defesa dos seus direitos”, conclui a Fonoaudióloga.

# Fonoaudiologia e C

## Raíza Rocha - repórter

O Brasil ocupa a 42ª posição no ranking mais recente que classificou 80 países em relação aos cuidados paliativos oferecidos à sua população. A pesquisa Death Quality Index 2015 (Índice de Qualidade de Morte), da consultoria britânica Economist Intelligence Unit, utiliza o ambiente de saúde, os recursos humanos, a formação de profissionais, a qualidade de cuidado e o engajamento da comunidade como critérios de avaliação. De acordo com o estudo, países com melhor qualidade de morte possuem uma política nacional de cuidados paliativos, altos gastos públicos em serviços de saúde, treinamento extensivo para os profissionais envolvidos, grande oferta de morfina e derivados e forte consciência pública sobre cuidados paliativos.

Na opinião da Fonoaudióloga Lúcia Mourão, docente da Unicamp e pesquisadora em Cuidados Paliativos, a formação dos profissionais da área de saúde é uma das explicações para o nosso desempenho. “A nossa



# Cuidados Paliativos

*freepik.com*



formação ainda é muito focada no ‘salvar vidas’ e não na qualidade de vida e no atendimento humanizado que avalie as diferentes dimensões da realidade dos pacientes”, argumenta. O pouco investimento na área de saúde e o próprio fato de ser muito recente o reconhecimento dos Cuidados Paliativos enquanto especialidade médica (2011) também podem ser razões que tornam a assistência integral, digna e humanizada aos pacientes com doenças incuráveis um grande desafio para os profissionais.

### **Comunicação como um dos pilares dos Cuidados Paliativos**

Proporcionar ao paciente possibilidade de maior interação com a família e o seu protagonismo nas tomadas de decisões relacionadas à sua saúde e vida por meio da comunicação; bem como avaliar, adaptar e otimizar a função da deglutição, possibilitando assim um maior conforto e satisfação do paciente com relação à alimentação são alguns dos principais objetivos da prática fonoaudiológica nos Cuidados Paliativos.

A participação do fonoaudiólogo na equipe multiprofissional é ativa em todo o processo de diagnóstico,

prognóstico e tomada de decisões, sendo fundamental para maximizar a comunicação interpessoal. “Respeitar o protagonismo do paciente sobre sua vida é fundamental para uma assistência digna e humanizada. E nesse quesito, a fonoaudiologia tem um papel fundamental, pois ajuda, com o plano terapêutico de comunicação, a equipe multiprofissional, os familiares e os cuidadores a compreenderem os desejos do paciente”, afirma Mourão.

O elemento da comunicação ganha ainda mais importância nos Cuidados Paliativos em Pediatria. Para Danielle de Oliveira Bonfim (CRFa 2-19192), pós-graduada em Fonoaudiologia Pediátrica pelo Hospital das Clínicas da FMUSP e Fonoaudióloga do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP, o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo da criança reflete nas suas habilidades de comunicação e afetam a compreensão de sua doença e risco de morte. “Para a criança em cuidado paliativo, um simples momento de comunicação interpessoal e relacionamento direto com o interlocutor pode ser essencial no processo de reabilitação”, argumenta. ■



**EXPEDIENTE - REVISTA COMUNICAR**  
**SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDILOGIA**  
**CFFa – 12º COLEGIADO**

Gestão Abril 2016 a Abril 2019

Presidente: Thelma Regina da Silva Costa – CRFa 2-4211  
Vice-Presidente: Marlene Canarim Danesi – CRFa 7-0439  
Diretora-Secretária: Márcia Regina Teles – CRFa 2-3957  
Diretora-Tesoureira: Sílvia Maria Ramos – CRFa 5-121  
Assessora da Comissão de Divulgação: Suzana Campos  
Jornalista Responsável – MTB 4390527

**Crefono 1**

Presidente: Lucia Provenzano – CRFa 1-1700  
Vice-Presidente: Tatiana Barcellos - CRFa 1-13451  
Diretora Secretária: Lígia Ribeiro – CRFa 1-11220  
Diretora-Tesoureira: Vanessa Jurelevicius – CRFa 1-11196

**Crefono 2**

Presidente: Márcia Cristiane de F. M. Civitella – CRFa 2-4619  
Vice-Presidente: Vera Regina Vitagliano Teixeira – CRFa 2-1458  
Diretora-Secretária: Heloisa de Oliveira Macedo – CRFa 2-4524  
Diretora-Tesoureira: Ana Leia Safro Berenstein – CRFa 2-3979

**Crefono 3**

Presidente: Francisco Pletsch – CRFa 3-4764  
Vice-Presidente: Josiane Borges – CRFa 3-5984  
Diretora-Secretária: Jozélia Duarte B. de Paula Ribas – CRFa 3-2831  
Diretora-Tesoureira: Solange Coletti Schneckenberg – CRFa 3-4081

**Crefono 4**

Presidente: Juliana de Arruda Fraga – CRFa 4-7880  
Vice-Presidente: Sílvia Damasceno Benevides – CRFa 4-5719  
Diretora-Tesoureira: Bianca Arruda Manchester de Queiroga – CRFa 4-5115  
Diretora-Secretária: Jônia Alves Lucena CRFa – 4-5048

### **Crefono 5**

Presidente: Christiane Camargo Tanigute -CRFa 5-0323  
Vice – Presidente: Danilo Alves Mantovani - CRFa 5-15230-2  
Diretora Secretária : Neyla Arroyo Lara Mourão - CRFa 5 – 020  
Diretora Tesoureira: Eliana Souza da Costa Marques -CRFa 5 -0453

### **Crefono 6**

Presidente: Raimundo de Oliveira Neto CRFa 6 1361  
Vice-presidente: Lucila de França M. Oliveira - CRFa 6-1436  
Diretora Secretária: Gabriela Cintra Januário CRFa 6-3314  
Diretor Tesoureiro: Daniel Andrade Galvão - CRFa 6-5401

### **Crefono 7**

Presidente: Luciana Kael de Sá – CRFa 7-6174  
Vice-Presidente: Lea Travi Lamonato – CRFa 7-9087  
Diretora-Tesoureira: Rosane Mosmann – CRFa 7-5911  
Diretora-Secretária: Simone Lorelei Meneghetti – CRFa 7-6536

### **Crefono 8**

Presidente: Charleston Teixeira Palmeira – CRFa 8-4367  
Vice-Presidente: Kenia Andrade do Nascimento Gondin Lemos CRFa 8-8581  
Diretora-Tesoureira: Lia Maria Brasil de Souza Barroso – CRFa 8-5676  
Diretora-Secretária: Fernanda Mônica de Oliveira Sampaio – CRFa 8-4678

### **Crefono 9**

Presidente: David Lucio Almeida da Silva CRFa 9-10392-5  
Vice-presidente: Neyla Arroyo Lara Mourão CRFa 9-0020-5  
Diretora-secretária – Karla Geovana Moraes Crispim CRFa 9-6553-5  
Diretora-tesoureira: Neodete Körbes CRFa 9-7080-3

## **CONSELHO EDITORIAL**

CFFa

Suzana Campos – Jornalista  
Sílvia Ramos – Conselheira  
Marlene Danesi – Conselheira  
Mônica Petit – Conselheira  
Mônica Karl – Conselheira  
Thais Moura Abreu e Silva - Conselheira

Crefono 1

Rose Maria – Jornalista  
Tatiana Barcellos – Conselheira

Crefono 2

Márcia Gama – Conselheira  
Raíza Rocha - Jornalista

Crefono 3

Emerson Mizga – Jornalista  
Simone Ferreira dos Santos – Conselheira

Crefono 4

Maurício Júnior – Jornalista  
Jônia Lucena – Conselheira

Crefono 5

Danilo Mantovani – Conselheiro

Crefono 6

Isadora Dantas – Jornalista  
Danielle Dias – Conselheira

Crefono 7

Cibele Avendano – Jornalista  
Luciana Kael de Sá – Conselheira

Crefono 8

Thaiane Firmino – Jornalista  
Charleston Teixeira Palmeira – Conselheiro

REVISTA COMUNICAR PRODUÇÃO EDITORIAL

Projeto Gráfico - IComunicação

Diagramação - Suzana Campos

Foto de Capa: Arquivo CFFa

PARA ANUNCIAR

Tel. (61) 3322-3332

e-mail: [fono@fonoaudiologia.org.br](mailto:fono@fonoaudiologia.org.br)

Como entrar em contato com a Revista Comunicar:

SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E,

Salas 624/630 – Tel.: (0 \*\* 61) 3322-3332

3321-5081/3321-7258 – Fax: (0 \*\* 61) 3321-3946

e-mail: [imprensa@fonoaudiologia.org.br](mailto:imprensa@fonoaudiologia.org.br)

site: [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br)